

## A PREVALÊNCIA DOS COMPONENTES DA SÍNDROME METABÓLICA EM ADULTOS E IDOSOS - *STUDY OF HEALTH IN POMERODE - SHIP-BRAZIL*<sup>1</sup>

Marcos Rescarolli,

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Ernani Tiaraju de Santa Helena,

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Clóvis Arlindo de Sousa,

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)

### RESUMO

*PALAVRAS-CHAVE: Estilo de Vida; Síndrome Metabólica; Doenças não Transmissíveis.*

### INTRODUÇÃO

As modificações ocorridas nos padrões socioeconômicos e culturais, decorrentes da rápida urbanização e do desenvolvimento econômico, resultaram em mudanças significativas nos hábitos de vida dos diferentes grupos populacionais (BARQUERA; PEDROZA-TOBIAS; MEDINA, 2016). A Síndrome Metabólica (SM) é um fenômeno multidimensional determinado pela interação de um conjunto de componentes que afeta a qualidade de vida das pessoas. A alta prevalência da SM no Brasil e no mundo, justifica a realização de diferentes estudos com o intuito de contribuir para a identificação dos estratos populacionais com maior vulnerabilidade a ocorrência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, permitindo assim, a realização de estratégias que visem o controle e a prevenção de distúrbios metabólicos.

### OBJETIVO

Analisar a frequência dos componentes da síndrome metabólica nos participantes do Estudo Vida e Saúde em Pomerode - *SHIP-Brazil*.

<sup>1</sup> O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

## METODOLOGIA

Estudo transversal de base populacional, utilizando os dados de 2488 indivíduos. O diagnóstico SM foi confirmado com presença de três ou mais dos seguintes componentes: circunferência da cintura (CC), hipertensão arterial sistêmica (HAS) e das informações auto-referidas sobre diabetes mellitus e hipercolesterolemia (ALBERTI et al., 2009). A análise descritiva foi realizada por meio da *Statistical Package for the Social Sciences IBM (SPSS)*.

## ANÁLISE/DISCUSSÃO

A faixa etária variou entre 20 e 79 anos, sendo 57,63% do sexo feminino. A CC elevada foi diagnóstica em 63,3% da amostra, seguida pela HAS com 35,4%, dislipidemia com 24,4% e diabetes com 6,2%. A HAS apresentou a maior variação por sexo, sendo diagnosticada em 43,2% dos homens e 27,7% das mulheres. Os resultados condizem com os percentuais apresentados no estudo de base populacional realizado por Ramires e colaboradores (2018)

Em relação a carga das doenças, apenas 24,4% dos indivíduos não apresentaram nenhum componente da SM. Contudo, cerca de 35,9% e 25,1% apresentaram um e dois componentes, respectivamente, e 13,7% apresentaram três ou mais componentes. Na comparação por sexo, foi maior o número de mulheres que não possuía nenhum componente da SM, contudo, mais mulheres foram diagnosticadas com três ou mais componentes (15,4% mulheres / 13,8% homens). Pucci e colaboradores (2017) também verificaram resultados distintos nos percentuais relacionados a carga de doenças analisadas por sexo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da indisponibilidade dos dados bioquímicos para o diagnóstico de HDL-c, triglicerídeos e glicemia de jejum, observa-se, no presente estudo, elevada taxa de indivíduos com diagnóstico de prevalência dos componentes isolados e SM em nosso estudo.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, K. G. M. M. *et al.* Harmonizing the metabolic syndrome: a joint interim statement of the international diabetes federation task force on epidemiology and prevention; national heart, lung, and blood institute; American heart association; world heart federation;



international atherosclerosis society; and international association for the study of obesity. *Circulation*, v. 120, n. 16, p. 1640-1645, 2009. Disponível em:

<https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/CIRCULATIONAHA.109.192644>. Acesso em: 20 set. 2019.

BARQUERA, S.; PEDROZA-TOBIAS, A.; MEDINA, C. Cardiovascular diseases in megacountries: the challenges of the nutrition, physical activity and epidemiologic transitions, and the double burden of disease. *Current opinion in lipidology*, v. 27, n. 4, p. 329, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4947537/>. Acesso em: 03 nov. 2020.

PUCCI, Giacomo *et al.* Sex-and gender-related prevalence, cardiovascular risk and therapeutic approach in metabolic syndrome: A review of the literature. *Pharmacological research*, v. 120, p. 34-42, 2017. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1043661816311008>. Acesso em: 22 nov. 2020.

RAMIRES, E. K. N. M. *et al.* Prevalência e fatores associados com a Síndrome Metabólica na população adulta brasileira: pesquisa nacional de saúde-2013. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 110, n. 5, p. 455-466, 2018. Disponível em:

[https://www.scielo.br/pdf/abc/v110n5/pt\\_0066-782X-abc-110-05-0455.pdf](https://www.scielo.br/pdf/abc/v110n5/pt_0066-782X-abc-110-05-0455.pdf). Acesso em: 10 nov. 2020.

